

Leitura entre estudantes de licenciaturas: traçando perfis, entrelaçando fios

Reading among undergraduate students: drawing profiles, weaving threads

<https://doi.org/10.34112/2317-0972a2021v39n83p175-179>

CLÁUDIO RODRIGUES DA SILVA¹

GIROTTTO, C. G. G. S.; FRANCO, S. A. P. (Org.). *Perfil do leitor universitário: textos e contextos nas licenciaturas*. Tubarão: Copiart, 2017.

O livro em tela é organizado por Cyntia G. G. S. Girotto, vinculada à Universidade Estadual Paulista, e Sandra A. P. Franco, vinculada à Universidade Estadual de Londrina, e prefaciado por César Nunes, Professor Titular de Filosofia e Educação da Universidade Estadual de Campinas.

Lançado em 2017, pela Copiart, o livro, que totaliza 170 páginas, é composto por sete capítulos, cujas autorias envolvem 22 pesquisadores – dentre os quais figuram as organizadoras – vinculados a quatro instituições de Ensino Superior de diferentes Unidades da Federação. Os dados apresentados decorrem de pesquisa realizada em cursos presenciais de Graduação da Universidade Estadual Paulista – *campi* de Marília e de Presidente Prudente –, da Universidade Federal do Espírito Santo e da Universidade de Passo Fundo, o que possibilitou a apresentação de dados expressivos e abrangentes sobre aspectos do perfil leitor dos estudantes dos cursos de Letras e de Pedagogia dessas instituições.

1. Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce) da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de São José do Rio Preto/SP.

Os dados apresentados são decorrentes de produções vinculadas ao Projeto de Cooperação Acadêmica Interinstitucional, denominado *Leitura nas licenciaturas: espaços, materialidades e contextos na formação docente*.

As organizadoras, na Apresentação, entendem a universidade como “espaço privilegiado de mediação de leituras e de circulação de práticas de leitura” (p. 5). Por conseguinte, dessa perspectiva, o professor é considerado sujeito-chave dessa mediação.

O livro, destinado a professores dos diferentes níveis de ensino, tem por objetivo compartilhar produções decorrentes do projeto mencionado e, assim, contribuir para práticas e debates acerca da questão da leitura, em especial no que se refere a aspectos do perfil leitor do público pesquisado, em quesitos, tais como, concepções, hábitos, preferências e escolhas em relação a gêneros literários, suportes textuais, estratégias, frequência, locais, motivações, tempo dedicado, bem como relevância e contribuições atribuídas à leitura.

César Nunes, no Prefácio, destaca que o livro em referência

[...] reúne a beleza de estilo, naquele tópico de interpretações das pesquisas, que costura todas as categorias de análise com autores e com categorias referenciais expressivas para o campo epistemológico analisado, com a objetividade das tabulações, a expressividade das fontes, a qualidade do relatório investigativo. (p. 11)

No primeiro capítulo, intitulado *Entre leitura utilitarista e prática cultural: aspectos sobre a formação do leitor nas licenciaturas*, de autoria de Rosane M. Castro, Sandra A. P. Franco, Lucirene A. C. Lanzi e Marta S. F. Barros, é apresentada análise do perfil leitor dos estudantes mencionados, predominando, segundo as autoras, uma concepção de “leitura utilitarista”, que se sobrepõe à “leitura cultural”.

Preferências e escolhas de leitores universitários iniciantes de graduação, segundo capítulo, é de autoria de Elieuzza A. Lima, Juliana G. M. Akuri e Marilete T. De Marco, que apresentam dados sobre preferências e escolhas de leituras entre universitários dos cursos e instituições mencionadas. As autoras frisam o caráter histórico e social dessas preferências e escolhas.

José C. Miguel, Cleriston I. Anjos e Maria S. R. Santana, no terceiro capítulo, denominado *A leitura de jornais e revistas no entorno universitário de Pedagogia e Letras*, discorrem sobre fatores que condicionam situações didáticas por intermédio da leitura de jornais e revistas. Os autores destacam a necessidade de políticas públicas e outras medidas de incentivo à leitura em todos os níveis de ensino.

Em Suportes de leitura no ensino superior: desvelando as preferências e os usos de pedagogos e professores, quarto capítulo, Barbara C. S. Monteagudo, Adriana C. Santos, Silvana P. Souza e Cyntia G. G. S. Girotto apresentam dados sobre a prática da leitura em suportes impressos e digitais, destacando a importância e a pertinência de ambos suportes.

No quinto capítulo, Práticas de leitura na universidade: a formação inicial do leitor sob a perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, Elieuzza A. Lima, Mariana Sampaio e Mariana N. Prieto discutem sobre a formação leitora do público mencionado, a partir da escolha das leituras, que têm, segundo as autoras, potencial de contribuição para a sofisticação e para o desenvolvimento da personalidade e da inteligência dos leitores.

Ambientação leitora: o papel dos agentes de leitura e das mediações na visão dos estudantes universitários é o sexto capítulo, de autoria de Aline E. M. Ribeiro, Andressa C. Molinari, Rosângela M. G. Oliveira e Sandra A. P. Franco, que apresentam reflexões sobre a contribuição dos parceiros mais experientes no processo de formação de leitores, com destaque, considerando o público enunciado, para a participação dos professores nesse processo.

Cyntia G. G. S. Girotto, Yngrid K. Mendonça, Daniele A. Russo e Maria L. S. Mariano, no sétimo capítulo, denominado Estratégias de leitura e a formação do leitor universitário, apresentam reflexões sobre a formação leitora dos estudantes ingressantes nos cursos de Letras e Pedagogia das instituições mencionadas, destacando a relevância das estratégias de compreensão leitora para o aprendizado da leitura eficiente e crítica.

O livro trata de uma temática pertinente, premente e atual, especialmente no que se refere a licenciaturas, pois, quando no exercício da profissão docente, professores são ou serão responsáveis pela formação leitora das novas gerações. Vale destacar argumento apresentado pelas autoras do sétimo capítulo:

Faz-se necessário a transformação do ensino do ato de ler na escolarização. E para tanto a formação docente deve evidenciar práticas leitoras na complexidade da leitura e dinamização das estratégias de compreensão como fundamentais para a consolidação desse processo, que necessita abranger desde a educação infantil até os anos finais da educação básica, chegando à universidade. (p. 160).

Dessa forma, há que se considerar a possibilidade ou a tendência de o perfil leitor dos professores impactar, direta ou indiretamente, sobre o perfil leitor dos estudantes para os quais lecionam ou venham a lecionar. Ressalta-se que esses impactos não necessariamente restringem-se à Educação Básica ou à leitura de textos literários, mas podem e tendem a repercutir também no Ensino Superior, inclusive no que se refere à leitura dos textos que compõem as bibliografias básicas e/ou complementares das disciplinas dos cursos de licenciatura, quesito que tem implicações diretas e indiretas com a qualidade da formação docente e, por conseguinte, com a qualidade da Educação Básica.

Ressalta-se que, em alguma medida, a qualidade da Educação Básica tende a repercutir no Ensino Superior e vice-versa, haja vista a inter-relação necessária entre ambos níveis. A leitura configura-se como elemento fundamental para a apropriação dos componentes curriculares pelos estudantes em todos os níveis de ensino.

A questão da leitura de textos acadêmico-científicos em cursos de licenciatura configura-se, por um lado, como um dos principais elementos do processo formativo, todavia, por outro lado, configura-se como um dos principais desafios para docentes desses cursos, haja vista a adoção, por parcelas expressivas de licenciandos, de atitudes leitoras incompatíveis com a postura de estudos demandada de estudantes do Ensino Superior.

Os dados apresentados nos capítulos que compõem o livro em tela, ao traçarem o perfil leitor dos estudantes dos cursos de Letras e Pedagogia das instituições citadas, propiciam elementos que permitem ou instigam, com as devidas mediações, ao entrelaçamento de fios e ao estabelecimento de nexos entre atitudes leitoras dos discentes fora e dentro do contexto universitário, inclusive em relação à leitura – que implica compreensão – dos textos das bibliografias básicas e/ou complementares das disciplinas dos cursos de licenciatura.

SOBRE O AUTOR

Cláudio Rodrigues da Silva é doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), campus de Marília. Vinculado ao Grupo de Pesquisa Organizações e Democracia. Professor substituto no Instituto de Biociências,

Letras e Ciências Exatas (Ibilce) da Universidade Estadual Paulista (Unesp),
campus de São José do Rio Preto.

E-mail: silvanegrao@gmail.com.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9036-3101>.

Texto aprovado em 02/11/2021.